

Família Serafim e Chiquita

francisco simonini da silva
xico simonini



da vida, setenta e sete anos e sete
meses depois, uma história de vida...

MUZUNGU COMUNICAÇÃO

Família

Serafim e Chiquita

francisco simonini da silva
xico simonini

da vida, setenta e sete anos e sete
meses depois, uma história de vida...

MUZUNGU COMUNICAÇÃO

Silva, Francisco Simonini da - 1941

Família Serafim e Chiquita: da vida, setenta e sete anos e sete meses depois, uma história de vida... /Francisco Simonini da Silva. - Viçosa, MG: Muzungu Comunicação: 2008.

28 p. : il.

1.Silva, José Serafim da, 1904-1967 - Biografia - 2.Silva, Francisca Simonini da, 1906-1962 - Biografia 3.Silva, José Maria Claret da, 1934-2006 - Biografia 4.Silva, Wilson Marcelo da, 1936 - Biografia 5.Silva, Francisco Simonini da, 1941- Autobiografia 6.Silva, Márcio Antônio da, 1944 - Biografia

CDD 920
CDU 929.52

© 2008 - Francisco Simonini da Silva

Ficha Catalográfica

Rita Coelho - CRB7 - 4963

Projeto Editorial

Muzungu Comunicação

(31) 8739 8576

muzungu@bol.com.br

Consultoria

Anastázia Ladeira

José Paulo Martins

Digitação

Xico/Fernando Prado

Capa, Diagramação e Arte Final

Gustavo Alberto

Fotos

Arquivo da família

Família

Serafim e Chiquita

francisco simonini da silva
xico simonini

da vida, setenta e sete anos e sete
meses depois, uma história de vida...

MUZUNGU COMUNICAÇÃO

Referências Iconográficas

01. 1948: edificação, ainda inacabada, na Rua Floriano Peixoto, 159, Centro, Viçosa (MG), onde a família residiu durante longo tempo. Capa e páginas de rosto.
02. 1950: peregrinação a Urucânia (MG). Página “Dedicando...”
03. Partitura (1ª clarineta) da valsa “Saudades de Chiquita”, de autoria de José Serafim da Silva, composta em 1954. Página “José Serafim da Silva”.
04. Detalhe da toalha para mesa de jantar, bordada por Francisca Simonini da Silva, em 1952/53, utilizando a técnica de ponto de cruz sobre étamine com o uso de bastidores, inspirada em motivos mexicanos. Página “Francisca Simonini da Silva”.
05. 2005: ampliação de foto 3x4 de José Maria Claret da Silva. Página “José Maria Claret da Silva”.
06. Plantação de cana de açúcar na região de Piracicaba (SP). Página “Wilson Marcelo da Silva”.
07. 1989: Francisco Simonini da Silva discursando em comício político. Página “Francisco Simonini da Silva”.
08. 1964: Márcio Antônio da Silva e sua “batera”. Página “Márcio Antônio da Silva”.



1949

Dedicando...

Aos Homens e Mulheres
Das lutas lutadas e por lutar...
Aos Homens e Mulheres
Das lições ensinadas e aprendidas
Por ensinar e por aprender...

Aos Homens e Mulheres
De uma História de Vida
Fundamentada em princípios essenciais:
Coragem, Dignidade, Honestidade, Coerência,
Na eterna Construção e Transformação da Realidade.

Homens e Mulheres, estes, personificados em:
José Serafim e Francisca,
Meus Pais;
José Maria Claret, Wilson Marcelo e Márcio Antônio,
Meus Irmãos;

E tantos e tais outros tantos,
Por consanguinidade ou por afinidade,
Daquela união, descendem e ainda descenderão.

*Poema adaptado do livro
"No Reino de Fundanga"
de Francisco Simonini da Silva*

Viçosa (MG), 14 de agosto de 2008.



José Serafim da Silva

Zé Serafim

José Serafim da Silva, filho de José Serafim da Silva e de Emerenciana Maria de Jesus, nasceu no dia dois de julho de mil novecentos e quatro, em Guarani (MG). Foi o oitavo filho de dez irmãos. Mais conhecida como Sá Merença, sua mãe casou-se três vezes. Aos 13 anos, com José Pedro de Alcântara, e desse matrimônio nasceram os filhos Maria (Maricas), Francisca (Chiquinha), Manoel, Eulália (Eulalinha), Eugênia e José Eulálio. Viúva aos 25 anos, Sá Merença casou-se com José Serafim da Silva, união da qual nasceram Sebastiana (Bastiana), José (Zé Serafim), João Batista I e João Batista II, ambos precocemente falecidos. Aos 36 anos, uniu-se a José Militão.

Ainda criança, Zé Serafim mudou-se para Coimbra (MG) e, tempos depois, para Viçosa, atraído pela possibilidade de trabalho. Faleceu no dia dezoito de maio de mil novecentos e sessenta e sete, aos 63 anos, em Belo Horizonte.

Casou-se com Francisca Simonini, enlace do qual nasceram quatro filhos e, durante os 30 anos dessa união, a família residiu na Vila Sete Casas, na Rua Padre Serafim, na Rua Gomes Barbosa, na Travessa Simonini e na Rua Floriano Peixoto, 159.

José Serafim da Silva caminhou muito pouco na vida, mas veio de muito longe. Infância e juventude árduas, em Guarani e Coimbra, órfão de pai analfabeto, mãe e padrasto, também analfabetos, trabalhadores rurais.

Ao escolher Viçosa como sua terceira terra natal, veio trabalhar como operário nas obras de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Durante a construção da ESAV e nos primórdios da Escola, aprendeu e exerceu as profissões de pedreiro, eletricitista, encanador, carpinteiro e auxiliar de laboratório de Química.

Foi operador de cinema (Brasil/Odeon) durante muito tempo. Músico, clarinetista da Banda da Universidade e jogador de futebol do Operário Futebol Clube (ESAV/UREMG). Compôs em homenagem a sua esposa a valsa “Saudades de Chiquita”, que integrará o CD “Compositores Viçosenses Para Banda de Música - Registro Sonoro” a ser gravado brevemente pelo Conjunto de Sopros da UFV.

Zé Serafim conseguiu estudar, já casado e trabalhando, numa época em que era quase impossível conciliar tal situação. Estudou e conseguiu, a duras penas, formar-se Técnico Agrícola. Desse modo, ele se encontrava entre os quinze alunos que assistiram à primeira aula ministrada na ESAV e, por esta razão, é considerado pela Instituição como “aluno fundador”. José Serafim da Silva trabalhou até sua morte, durante 41 anos, na ESAV/UREMG/UFV. Seu nome encontra-se registrado no site da UFV, no link dedicado aos Personagens e Pioneiros. Teve seu nome honrado pelos poderes públicos municipais para a denominação de uma rua no bairro Liberdade, em Silvestre, Viçosa.

Francisca Simonini da Silva

Chiquita

Francisca Simonini da Silva, filha do alfaiate Pietro Pacifico Francesco Simonini, imigrante italiano, abrigado Francisco Simonini, e da costureira Anna Lopes Gomes, integrou uma das seis famílias pioneiras de Viçosa. Nasceu no dia sete de outubro de mil novecentos e seis, em Viçosa, e faleceu no dia vinte de fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois, aos 56 anos, na mesma cidade.

Francisca foi a nona de onze irmãos, a saber: Maria (Nhanhã), Bárbara (Beninha), Humberto, Elça (Quita), Regina (Zica), José (Zinho), Zélia (Zelinha), Maria da Conceição (Pepita), Francisca (Chiquita), Geraldo (Lilá) e Francisco (Sô Chico).

Casou-se com José Serafim da Silva em quatorze de janeiro de mil novecentos e trinta e dois, união que perdurou durante 30 anos, até sua morte.

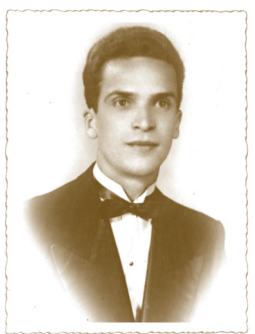
Passou a vida entrincheirada no lar. Lutou a luta boa, justa e fértil dentro de quatro paredes singelas, modestas e humildes. Uma típica mulher do lar, de dotes e habilidades muitas. De seu talento nasciam pratos simples, para uma mesa simples, mas de saborosas refeições, bem como bordados e crochês de rara sensibilidade, produção artesanal que auxiliava no orçamento familiar. Nobre, brilhante e bela por dentro e por fora, de sangue vermelho, marcado pela síntese dialética de raças várias. Educadora nata, sobrepujou os próprios limites da educação formal e, evidentemente, da informal.

Quatro filhos. O primeiro, José Maria Claret da Silva, casou-se com Celeste Aída Lentini, com quem teve quatro filhos: Aída, Claret Júnior, Ricardo e Cláudia. Posteriormente, José Maria Claret casou-se com Maria das Graças Rodrigues e, dessa união, nasceu Bruna. O segundo filho foi Wilson Marcelo da Silva, que se uniu a Maria da Conceição Teixeira, tendo como filhos Francisca Eugênia, Wilson Júnior e Virgínia. Francisco Simonini da Silva veio a seguir. Casou-se com Paulina Martino e deu a Francisca três netos por consanguinidade, Francisco Filho, Marcela e Frederico, e duas netas por afinidade, Flaviana e Uíara. O quarto filho do casal, Márcio Antônio da Silva, casou-se com Célia Maria Cruz Federici, união da qual nasceram Alessandro e Telma. Posteriormente, Márcio se casou com Suely Nunes Mendonça. Assim, dos quatro filhos, o casal deixou como descendentes onze netos, por consanguinidade e dois por afinidade, e duas bisnetas, Amanda e Paula, nascidas do casamento da neta Aída.

Francisca (Chiquita) Simonini da Silva, viveu intensamente, buscando, de forma incessante, Ser Mais do que Ter Mais para seus filhos, para seu marido, para si própria e para a sociedade, na qual sempre viveu, pontuando indelével presença.

Sua descendência a faz referência que perpasse e vá além do tempo: esposa exemplar e mãe carinhosa, para sempre, sempre, mulher-mãe, fêmea da luz.





José Maria Claret da Silva

Claret

Nasceu em Viçosa, aos seis dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e quatro, e faleceu, aos 71 anos, no dia vinte e três de março de dois mil e seis, em Belo Horizonte.

Casou-se, em primeiras núpcias, com Celeste Aída Lentini e tiveram quatro filhos: Aída, Claret Júnior, Ricardo e Cláudia, esta falecida logo após o nascimento. Casada, Aída tem as filhas Amanda e Paula. Posteriormente, casou-se com Maria das Graças Rodrigues e, dessa união, nasceu Bruna, sua quinta filha.

Na década de 50, administrou, durante alguns anos, a Fábrica de Sabão São José, um microindústria de caráter familiar.

Desde muito jovem, Claret se impôs como um dos melhores zagueiros de todos os tempos que atuaram no futebol viçosense e na região. Atleta exemplar, leal, disciplinado, dono de apurada técnica, defendeu, por décadas, as cores de seu clube de coração, o Viçosa Atlético Clube (VAC). Sempre solicitado, também reforçou várias equipes da região em campeonatos e torneios intermunicipais.

Formado em Contabilidade, com alguns cursos de especialização e atualização em sua área, exerceu a profissão na Universidade Federal de Viçosa (UFV), tendo aí ingressado em 1956, como Auxiliar de Contabilidade, prestando seus serviços na Contadoria Geral da então UREMIG. Assume, a seguir, o cargo de Contador da Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD). Mais tarde, volta à Contadoria Geral da UFV, onde ocupou diversos cargos de chefia, até ser nomeado, em oportunidades diferentes, para Contador Geral, Diretor Financeiro e Auditor Geral, passando, também, pela Diretoria de Material e pela Secretaria dos Órgãos Colegiados.

Paralelamente a suas funções na UFV, foi Auditor da Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV). Aposentando-se na UFV, em 1984, assessorou a Contadoria da PMV. Posteriormente, foi Contador da Associação dos Municípios da Microrregião Zona da Mata Norte (AMMAN).

Passou por este mundo reivindicando, permanentemente, o justo, o bom e o melhor, individual e coletivamente, segundo permitiram suas forças...

Claret foi um exemplo de vida e sua memória será sempre exaltada pela legião de amigos que aqui deixou.

Wilson Marcelo da Silva

Marcelo

Wilson Marcelo da Silva nasceu no dia primeiro de dezembro de mil novecentos e trinta e seis, em Viçosa. Atualmente aposentado, reside na cidade de São Pedro (SP).

Uniu-se a Maria da Conceição Teixeira e, desse casamento, nasceram os filhos Francisca Eugênia, Wilson Júnior e Virgínia.

Como atleta, formou, com seu irmão Claret, memorável dupla de zagueiros. A eficiente soma da técnica apurada ao vigor físico proporcionou inesquecíveis espetáculos futebolísticos regionais.

No final dos anos 50, obteve o brevê de piloto comercial pela Escola de Formação de Pilotos da Real Aerovias, em São Paulo (SP).

Formou-se em Engenharia Agrônômica, em 1964, e foi professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV) até 1968, quando se transferiu para a cidade de São Paulo, para atuar na Cooperativa de Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Copersucar).

Designado pela Instituição, mudou-se para Piracicaba (SP), onde exerceu o cargo de Diretor da Divisão Agrônômica do Centro de Tecnologia Copersucar. Concomitantemente, deu prosseguimento aos seus estudos, concluindo o mestrado em Fitotecnia na UFV, e o doutorado em Fitopatologia na USP.

Participou de inúmeros congressos nacionais e internacionais, em vários países dos cinco continentes, apresentando trabalhos científicos que muito contribuíram para o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro.

De suas inúmeras realizações visando à ampliação do programa de melhoramento genético da cana de açúcar, também é digna de destaque a implantação das Estações Experimentais da Copersucar em Jaú, Assis e Porecatu (SP), Primeiro de Maio (PR), Camamu (BA) e São Geraldo (MG).

É digna de destaque também sua singular capacidade inventiva voltada para a criação de instrumentos, máquinas e equipamentos que possibilitaram o descortinar de novos horizontes para o avanço dos conhecimentos em sua área de atuação: a necessária integração da teoria à prática, imprescindíveis para o efetivo avanço da ciência.

Em 1989, entra para a Galeria dos Homenageados do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo como Personalidade da Agricultura.





Francisco Simonini da Silva

Xico Simonini

O Pedagogo e Administrador Educacional Francisco Simonini da Silva, pós-graduado em Educação, nasceu em dezoito de novembro de mil novecentos e quarenta e um, em Viçosa.

É casado com Paulina Martino e possuem três filhos por consanguinidade - Francisco Filho, Marcela e Frederico - e dois por afinidade - Flaviana e Uiara.

Em sua cidade natal, em Belo Horizonte, Florestal, Divinópolis, Juiz de Fora, Rio Casca, Ponte Nova, Visconde do Rio Branco, Ubá e Cataguases (MG); em Piracicaba e Assis (SP); em Primeiro de Maio (PR) e em Santo Antônio de Pádua (RJ), construiu sua trajetória de professor e administrador do sistema educacional.

Aposentou-se em 1991, como professor-adjunto na Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde exercia suas funções no Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Vem atuando, há mais de quatro décadas, nos sistemas educacionais público e privado, da educação infantil à pós-graduação, em ensino, pesquisa, extensão e administração. Por iniciativa individual ou coletiva participou da fundação de uma dezena e meia de instituições de ensino (cursos, escolas infantis, colégios, faculdades).

Sua trajetória é marcada por vigorosa atuação política, partidária e sindical e em campos diversos como músico, desportista, comentarista esportivo, escritor, poeta, chargista e responsável pela publicação do semanário viçosense Muzungu.

Publicou diversos trabalhos acadêmicos sobre a Educação e áreas afins e os livros Enigmas (poesias), No Reino de Fundanga (crônicas) e Bar Tolomeu ou Às Margens do São Bartolomeu (crônicas). É membro da Academia de Letras de Viçosa (ALV).

Foi Diretor-Presidente da Sociedade Educacional de Ensino Superior de Ponte Nova (SESP), mantenedora da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Cumpriu ainda mandatos de Diretor-Financeiro e Diretor Geral da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP) no Rio de Janeiro.

Integra o Conselho Diretor da Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho (SEDEP) e da Sociedade Educacional Diogo Braga Filho (SEDIBRA), mantenedoras, respectivamente, da FASAP (Santo Antônio de Pádua, RJ) e ESUV (Viçosa, MG). Exerceu, ainda, durante quatro anos, dois mandatos, concomitantemente, de Diretor-Presidente daquelas duas Sociedades.

Márcio Antônio da Silva

Márcio

Márcio Antônio da Silva nasceu no dia quatro de janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro em Viçosa. Concluiu o curso de Teologia da Arquidiocese de Vitória (ES), em 2000.

Casou-se com Célia Maria Cruz Federici, união da qual nasceram Alessandro e Telma, esta falecida ao nascer. Posteriormente, em segundas núpcias, Márcio casou-se com Suelly Nunes Mendonça e, atualmente, reside em Vitória (ES).

Deixou sua cidade natal, transferindo-se para Governador Valadares (MG), em 1962, para cumprir suas obrigações junto ao Serviço Militar e, mais tarde, muda-se para Coronel Fabriciano (MG), para trabalhar na USIMINAS. Paralelamente, obtém o título de Técnico em Eletrônica.

Em 1968, transfere-se para a capital de São Paulo para prestar serviços à Philco Rádio e Televisão na sua especialização. Profissionalmente seus horizontes vão se ampliando e ele percorre os caminhos da Engenharia Mecânica, trabalhando em diversas outras grandes empresas: Brinquedos Estrela, SKF Rolamentos, Gradiente Eletrônica, Klabin Papel e Celulose. Nessa ocasião, atuou também na Fiat Allis Tratores, em Belo Horizonte.

Ex-baterista do Conjunto Simonini Silva, em Viçosa e Belo Horizonte (MG), carreira musical iniciada aos 14 anos. Depois de alguns anos, volta a se dedicar integralmente à música como autodidata que sempre foi.

Transformou-se em tecladista e cantor. Desta decisão até se converter também em inspirado compositor, foi um passo. Dentre as canções de sua lavra, que podem se enquadrar no gênero “New Age”, destacam-se aquelas em que, carinhosamente, prestou homenagem aos seus pais e aos seus três irmãos, dedicando-lhes as composições: Father and Mother (Serafim e Chiquita); Claret Forever (Claret); Um Passo Para o Futuro (Wilson Marcelo); Natureza, Naturalmente (Xico Simonini).

Gravou seis CDs, teclado e voz, compostos por repertório rigorosamente selecionado, com canções que marcaram indelevelmente as décadas de 60, 70 e 80 e, por isso mesmo, de alta qualidade. Os CDs foram batizados com seu nome artístico Márcio Simonini, seguido do nome do gênero musical em cada qual contido: Compositor, Nacional, Romântico, Rock, Internacional e Instrumental.

Atualmente, concentra suas apresentações em casas noturnas e restaurantes de Vitória.



Clicando a História de uma vida...



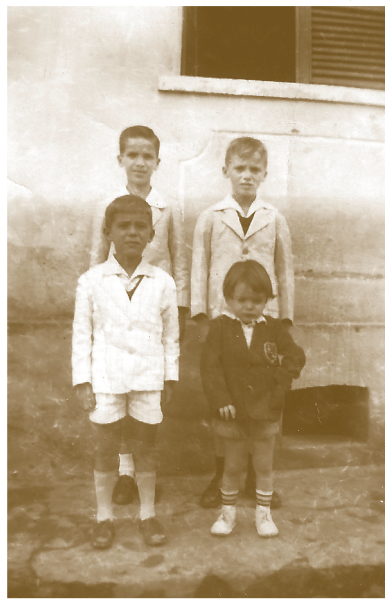
Por volta de 1942, ainda sem o Márcio,
nas proximidades da antiga paineira
da atual Reitoria/UFV



1950: peregrinação a Urucânia, MG



A partir de 1948, a residência familiar
na Rua Floriano Peixoto, 159



Em 1946, na Travessa Simonini,
“Os Três Mosqueteiros” que
também eram quatro

Mais cliques...



Claret, 1942



Marcelo, 1944



Francisco, 1949



Márcio, 1952

Inda cliques...



Em 2007, Márcio... Correndo



Em 1980, Marcelo... Posando



Em 2005, Claret... Observando



Em 2001, Francisco... Pensando

Concluindo os cliques na história de uma vida...



Anos 50: Campo de Marte, São Paulo



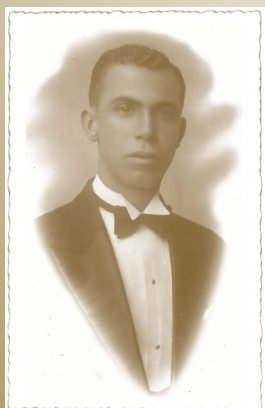
Ano de 1926, 20 anos de idade



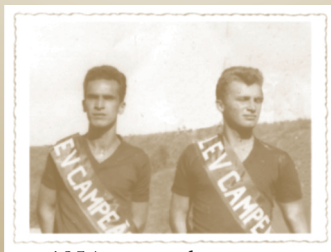
Em 1997, um olhar para o infinito



2002: uma saudação para você



Em 1937, o Técnico Agrícola



1954: a zaga de craques



Nos idos de 1965

da vida, setenta e sete anos e sete meses depois, uma história de vida...

Serafim e Chiquita construíram muito, viveram mais, fizeram tudo, amaram sempre.

Essa cumplicidade parceira marcou seu mundo e o tempo de outros tempos.

Olhos cúmplices e parceiros que puderam contemplar novas vidas, quatro novas vidas, belas “como a última onda, que o fim do mar sempre adia”, no dizer de João Cabral de Melo Neto.

Este porta-fólio de lembranças, quase relicário, é o feliz resultado de incontido enleio às próprias raízes; é a concretização de propósitos firmados na certeza de que o existir é o contínuo caminhar ao longo da história.

É a reverência à memória dos pais e uma homenagem aos irmãos, como bem definiu Tom Jobim: “Fundamental é mesmo o amor, é impossível ser feliz sozinho...”

José Paulo Martins

Jornalista